

Avaliação da Mão-de-obra de Detentos em Projeto de Reflorestamento no Município de Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro

AZEVEDO, Aline Damasceno de. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, email: alinerural.rj@gmail.com; BREIER, Tiago Bôer. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, email: tiagobreier@gmail.com; FRANCELINO, Márcio Rocha. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, email: marciorocha@ufrj.br; LELES, Paulo Sergio dos Santos. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, email: leles@ufrj.br; UCHÔAS, Elisabeth da Silva. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, email: uchoass@yahoo.com.br.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo abordar o tema da ressocialização de apenados (detentos) do regime aberto e semi-aberto no âmbito do Projeto de Reflorestamento da Bacia Hidrográfica do Rio Macacu, no Município de Cachoeiras de Macacu, Estado do Rio de Janeiro. Foi Avaliada a evolução do rendimento destes trabalhadores no campo, que iniciaram a reintrodução na sociedade a partir da questão ambiental. Estes detentos são oriundos de uma Colônia Agrícola e foram selecionados e convidados a fazer um curso de preparação para se tornarem “Agentes de Reflorestamento”. Este trabalho foi uma iniciativa da Empresa Estatal Nova CEDAE em convênio com outros órgãos públicos para unir a atividade de reflorestamento com a mão-de-obra de detentos. Esta mão-de-obra, inicialmente, não apresentava qualificação, mas, no decorrer das atividades, alcançaram significativa produtividade. Foi constatada a abertura de 2,67m de vala/homem/dia nos primeiros dias de trabalho e 9,43m no fim da atividade, bem como o plantio de 100 a 150 mudas/homem/dia.

Palavras-chave: Meio ambiente, ressocialização, apenados.

Contexto

A necessidade de produtividade e a falta de experiência da mão-de-obra selecionada para realizar o reflorestamento, fez com que técnicos de campo, engenheiros florestais, representantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Empresa Estatal Nova CEDAE se dedicassem a aprimorar o trabalho destes Agentes de Reflorestamento.

Os objetivos desta experiência foram: abordar o tema da ressocialização de apenados do regime aberto e semi-aberto, inseridos como mão-de-obra em projeto de meio ambiente e avaliar o aprimoramento desta mão-de-obra para que alcançasse a produtividade desejada.

Descrição da Experiência

Há alguns anos a Empresa Nova CEDAE já utilizava a mão-de-obra de apenados, através de um convênio firmado com a Fundação Santa Cabrini – gestora do trabalho prisional, vinculada à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro.

No ano de 2007, em parceria com outros órgãos como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), foi criado o Projeto de Reflorestamento da Bacia Hidrográfica do Rio Macacu, que tem por objetivo a recomposição florestal de áreas degradadas de recarga e mata ciliar do Rio Macacu com espécies nativas da Mata Atlântica. Muitos desses novos trabalhadores foram destinados ao projeto. Porém, antes do replantio, estes internos foram selecionados e submetidos a fazer um curso de preparação para se tornarem “Agentes de Reflorestamento”, com carga horária de mil horas, teórico e prático, oferecido pela UFRRJ. Para trabalhar neste projeto os apenados ganham remuneração de um salário mínimo, além da redução da pena (3 dias trabalhados por 1 dia na pena).

Em abril do ano de 2008 iniciaram-se as atividades do reflorestamento no município de Cachoeiras de Macacu. No mês de maio cerca de 40 trabalhadores do sistema prisional chegaram a campo para o plantio da primeira área, que seria destinada a unidade demonstrativa do projeto. Neste primeiro trabalho já eram notáveis as limitações por parte da mão-de-obra.

A experiência relatada neste trabalho ocorreu em junho do mesmo ano, quando iniciaram-se as atividades em uma área degradada de encosta da Prefeitura, denominada “Morro do Céu”, localizada na comunidade do Taboado, município de Cachoeiras de Macacu, Estado do Rio de Janeiro, inserido no bioma da Mata Atlântica, Brasil, onde apresentava muitas voçorocas e erosões em estágio muito avançado. Esta experiência teve a participação dos apenados e da equipe técnica de campo, composta por Residentes Florestais (Engenheiros Florestais recém-formados, representantes da UFRRJ). As atividades tiveram duração de cinco meses, sendo finalizadas no mês de novembro.

Resultados

Foi avaliada a evolução destes trabalhadores no campo através da mensuração diária da produtividade mínima exigida pela equipe. Esta mensuração foi realizada de acordo com a atividade. A primeira atividade foi a abertura de valas, ou curvas em nível, para a contenção da água e minimizar os efeitos da erosão. Foi exigida a abertura de 20m de vala por equipe/dia. Para as demais atividades foi exigido a abertura e o plantio de 100 a 150 covas/homem/dia e mudas/homem/dia, respectivamente.

A área apresentava muitas voçorocas e erosões em estágio muito avançado. A partir daí, tendo em vista a necessidade da atuação de trabalhadores com experiência, a equipe técnica de campo, se dedicou ao treinamento desta mão-de-obra, complementando a qualificação teórica destes Agentes de Reflorestamento com aulas sobre reflorestamento, técnicas de viveiros, sementes florestais, palestras sobre a importância da conservação e proteção do meio ambiente e práticas de campo como manuseio de máquinas e ferramentas, uso do EPI, cultivo mínimo do solo e o acompanhamento de cada estágio do trabalho, além do estímulo ao trabalho em equipe.

A equipe técnica de campo encontrou muitas dificuldades inicialmente. Pela necessidade da experiência de trabalhadores rurais, foi percebido que somente a qualificação teórica dos internos, Agentes de Reflorestamento, não era o suficiente. Foi constatado, nos primeiros dias de atividade, que estes trabalhadores não eram aptos a trabalhos de campo, visto que eram homens oriundos de grandes cidades e logo, de costumes urbanos, o que gerou baixo rendimento do trabalho. Portanto, haveria o risco de atraso nas atividades e do projeto não alcançar os resultados esperados.

Na Tabela 1 são apresentados os valores de produtividade avaliados durante o primeiro mês de trabalho nesta área e na figura 1 é apresentada a evolução do mesmo, por equipe, de acordo com cada semana. A atividade refere-se a abertura de valas (Figura 2).

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Valores médios referentes à evolução da produtividade dos apenados na abertura de curvas em nível.

Semana	Dia	N.Equipes	N. Homens/equipe	Total homens	Rendimento /homem (m)	Média/equip e diária (m)	Média/equipe semanal (m)
Primeira	27/jun	4	4	16	2,67	10,67	10,67
Segunda	30/jun	4	3	12	5,72	17,17	17,3
	01/jul	4	3	12	5,39	16,17	
	02/jul	4	3	12	6,78	20,33	
	03/jul	4	3	12	5,18	15,53	
Terceira	07/jul	4	3	12	7,54	22,63	18,25
	08/jul	4	3	12	6,21	18,63	
	09/jul	4	3	12	4,50	13,5	
Quarta	11/jul	9	2	18	9,32	18,63	18,78
	14/jul	9	2	18	9,43	18,86	
	15/jul	8	2	16	9,43	18,86	

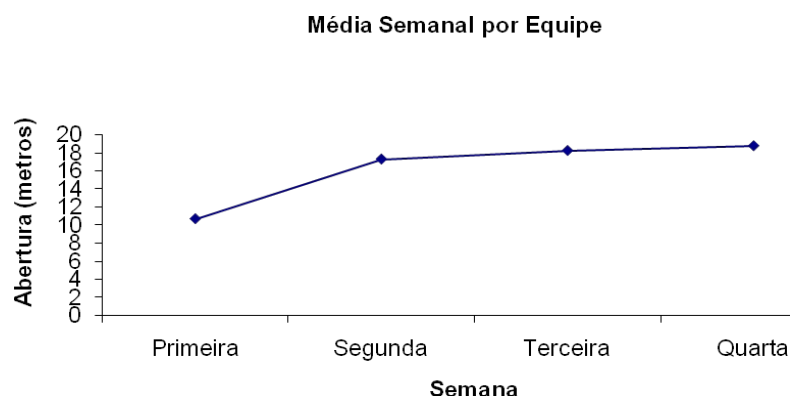


FIGURA 1. Evolução do rendimento médio semanal por equipe.



FIGURA 2. Internos trabalhando na abertura de valas em curvas em nível para minimizar os efeitos da erosão.

Foi constatado o avanço na produtividade diária dos apenados, onde houve o aumento da abertura das valas, mensurada em metros/dia, pela quantidade mínima exigida de 20 metros/dia/equipe. O estímulo ao trabalho em equipe também mostrou resultados positivos. Pode-se perceber que na primeira semana a atividade contou com um número de quatro equipes, com quatro homens cada uma, resultando em uma média semanal de 10,67 metros/dia/equipe.

A segunda e a terceira semana já mostraram grande mudança, onde permaneceram quatro equipes, porém com três homens cada, em uma média semanal de 17,30 metros/dia/equipe e 18,25 metros/dia/equipe, respectivamente. Na última semana a atividade contou com nove equipes, com dois homens cada, onde a produtividade permaneceu expressiva em uma média semanal de 18,78 metros/dia/equipe, alcançando-se assim a produtividade mínima exigida.

Nos demais meses de atividades foi avaliada a preparação da área e, de forma geral, o plantio. Nos primeiros dias de plantio a média diária por cada interno era de 40 a 50 mudas, bem como o número de covas abertas. No decorrer dos dias a média alcançou 100 a 150 mudas/homem/dia e covas/homem/dia, o equivalente a produtividade de plantio de um trabalhador rural em área de encosta. (Figura 3).



FIGURA 3. Agentes de Reflorestamento trabalhando na recomposição de área de encosta.

Por fim, observamos nas superações de cada interno, que o esforço pelo aprendizado e por alcançar a meta exigida, fez tornar o trabalho mais interessante e proveitoso, além do estímulo a educação ambiental. Alguns destes trabalhadores, durante o projeto, conquistaram a condicional e seguiram trabalhando em outros projetos de meio ambiente.

Após os resultados obtidos as mesmas atividades seguem na mata ciliar do Rio Macacu, estendendo-se até o ano 2011. Conclui-se que este trabalho deve servir de exemplo social e ambiental para todos os Estados brasileiros, em vista da demanda de projetos ambientais, bem como da necessidade de trabalhadores qualificados na área, podendo ser utilizada uma mão-de-obra alternativa, desde que capacitada, como a dos detentos.